

Fernando Pessoa

A religião é um mal necessário.

A religião é um mal necessário. Nenhum país pode viver sem religião, pela simples razão que a religião é a vida superior e (...) da plebe, e nenhum país pode viver sem plebe.

que o sociólogo deve buscar é reduzir esse mal necessário às suas mínimas proporções. Essa redução obtém-se da seguinte, fácil, maneira: (1) procurando agir sobre a plebe de modo a que ela tenha a religião menos emocional e (a) menos emocionalmente pregada possível; (2) procurando limitar quanto possível a acção do fenómeno religioso à plebe, e, não só assim limitá-la, mas também dar-lhes as diversas formas precisas, no que aplicável à plebe, às classes médias e à aristocracia; (3) procurando nacionalizar a religião — isto é, fazer com que ela perca o carácter internacionalizado e humanitário, que sempre tende a ter — porque é uma metafísica, no fundo — e criar-lhe alicerces de nacionalismo.

Ponhamos o caso para Portugal.

s. d.

Pessoa por Conhecer — Textos para um Novo Mapa . Teresa Rita Lopes. Lisboa: Estampa, 1990: 64.